



# ALGODÃO

Abapa intensifica trabalho de controle e desenvolve ações para diminuição dos índices de pragas e doenças

# SEM PRAGAS



## AS NOVAS VARIEDADES E A QUALIDADE DO ALGODÃO

É preciso cautela na escolha de novas variedades e atenção redobrada com as práticas de manejo para que a pluma produzida no oeste mantenha a qualidade conquistada nas últimas décadas. **03**



## CLUBE DA FIBRA

Abapa aborda o futuro do setor em Buenos Aires. **11**

## VISITA DO MINISTRO

Abapa participa de visita do ministro da Agricultura à região oeste da Bahia. **10**



## PRODUTORES DA BAHIA RECEBEM CERTIFICADOS DO PROGRAMA ABR

A Abapa, realizou a cerimônia de entrega de certificados aos produtores participantes do Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), safra 2013/14. **05**

# Treinamento de Direito Tributário é ministrado pela Abapa



Cerca de 40 pessoas participaram do treinamento

Para qualificar os profissionais que praticam atividades nas áreas de Administração, Contábeis e Recursos Humanos nas propriedades produtoras de algodão, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) promoveu, entre os dias 15 e 17 de agosto, o curso de Direito Tributário, que faz parte do calendário de treinamentos do Programa de Desenvolvimento em Gestão do Agronegócio. Esse treinamento é ministrado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e tem o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

“Essa iniciativa tem como objetivo fortalecer a cadeia produtiva do algodão através da capacitação

profissional. Temos um mercado cada vez mais competitivo, daí a necessidade e urgência em investir na qualificação dos nossos colaboradores”, disse a presidente da Abapa, Isabel da Cunha.

Segundo o professor da FGV, André Ricardo Passos, o treinamento traz o mesmo conteúdo que é lecionado no módulo de gestão do agronegócio, do curso de MBA do mestrado em Formação de Administradores do Agronegócio da FGV. “Esse curso oferecido pela Abapa, tem basicamente a mesma carga horária desse módulo, só que com uma característica específica, voltada para a realidade e necessidades dos produtores, o que o torna mui-

to mais interessante, mais efetivo e direcionado”, disse o professor, que também enfatizou os benefícios do treinamento. “Esse treinamento oferece aos profissionais uma visão mais ampla da cadeia agrícola, dando-lhes capacidade e facilidade para gerir as mais diversas situações, ladeados pelas técnicas de gestão de administração, tendo como base, os métodos mais usuais e modernos que se praticam no agronegócio brasileiro, que é uma grande referência”, disse.

O gerente contábil da Fazenda Agronol, Gersuel Brito, falou sobre a necessidade e importância da qualificação profissional. “Eu sou um entusiasta da qualificação profissional,

qualquer iniciativa que venha capacitar e treinar a mão de obra, eu presto apoio e participo. O Agronegócio é um meio em que as situações são bem características. Precisamos de pessoas muito bem preparadas. Eu gosto de participar, e sempre repasso o que eu aprendi de novo. O compartilhar é o que vai agregar e fazer diferença no cotidiano profissional”, enfatizou Gersuel.

O curso teve carga horária de 24 horas/aula, ministradas em três dias, no auditório da Abapa, em Barreiras. O próximo treinamento do Programa de desenvolvimento em gestão do agronegócio, será nos dias 12, 13 e 14 de setembro, com o tema: Financiamento do Agronegócio. ■



## Conselho Diretor - Biênio 2013/2014

**Presidente**  
Isabel da Cunha

**1º Vice Presidente**  
Paulo Jorge Mota

**2º Vice Presidente**  
Luiz Carlos Bergamaschi

**1º Secretário**  
Celito Missio

**2º Secretário**  
Iris Ricardo Basso

**1º Tesoureiro**  
João Carlos Jacobsen Rodrigues

**2º Tesoureiro**  
Celito Eduardo Breda

**Diretor Executivo**  
Lidervan Mota Morais

**Edição**  
Cristiane Barilli de Figueirêdo

**Jornalista Responsável**  
Virgília Vieira (DRT-BA 3787)

**Projeto Gráfico e Editoração**  
Klécio Chaves

**Tiragem**  
1.500 exemplares



**Impressão**  
Gráfica Irmãos Ribeiro

Av. Ahylon Macêdo, nº 11 – Barreirinhas,  
CEP: 47806-180, Barreiras – Bahia  
Tel.: +55 (77) 3614-9000 / 3639-9000  
www.abapa.com.br - abapa@abapa.com.br

Sugestões ou críticas, devem ser encaminhadas para o e-mail: imprensa@abapa.com.br

Em caso de reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.

# As novas variedades e a qualidade do algodão

Um dos desafios da cotonicultura brasileira é se tornar cada vez mais competitiva tanto na qualidade, quanto na produtividade da fibra. Por conta de condições climáticas excelentes, ótima luminosidade, topografia plana e empenho da classe produtora, o algodão do oeste da Bahia tem sua qualidade reconhecida, sendo comparada inclusive com os melhores do mundo. Dentro desse contexto, a escolha da semente e da variedade é extremamente importante. Segundo consultores e pesquisadores é preciso cautela na escolha de novas variedades e atenção redobrada com as práticas de manejo para que a pluma produzida no oeste não perca mercado e mantenha a qualidade conquistada nas últimas décadas.

De acordo o consultor Luis Henrique Kasuya, o produtor deve utilizar uma variedade que mostre comprovadamente, ao longo dos anos, características intrínsecas dentro dos padrões aceitos para exportação. “Um dos pontos importantes a ser analisado, está relacionado ao rendimento de fibra, quanto maior for o rendimento, maior será a rentabilidade do produtor. Atualmente existem variedades que conseguem 3 a 4% a mais do que o padrão do mercado - em torno de 39,5%. Com o crescimento dos materiais transgênicos no mercado brasileiro, é de fundamental importância avaliar, cada vez mais, através de dados de pesquisas, as principais características destes materiais. Pois, com a introgressão de novas proteínas poderá modificar as características iniciais da variedade, não atendendo as exigências do mercado externo”, destaca. Segundo Kasuya, atualmente existem em torno de 46 variedades de algodão no mercado à disposição do produtor. “Por isso, o produtor tem que ter um excelente assessoramento para não ter prejuízos futuros. O sucesso para uma boa produtividade começa em um bom planejamento. A variedade correta é um dos principais fatores para atingirmos o nosso objetivo”, alerta o consultor.

Para o produtor e diretor da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Celito Missio, as novas cultivares serão bem vin-



Atualmente existem em torno de 46 variedades de algodão no mercado à disposição do produtor

das e necessárias quando se tratar de agricultura de alta tecnologia. “É conhecido e comprovado que a pesquisa genética vem incrementando o potencial produtivo das culturas, na ordem de um a dois por cento anualmente. Quando falamos em Biotecnologia, estes índices podem ser ainda maiores. A importância das novas cultivares não se resume unicamente ao potencial produtivo, pois outros fatores tecnológicos podem entrar em campo, como resistência às pragas e doenças, resistência a herbicidas, tolerância a nematóides, ciclo produtivo, adaptabilidade ao ambiente, dentre outros. Quando se tratar de cultivares de algodão, mais duas importantes características devem ser consideradas na

avaliação do produtor, sendo elas o rendimento de pluma no beneficiamento e seus parâmetros de qualidade nas análises de HVI. Essas tecnologias, por estarem embarcadas na semente, se tornam acessíveis a todos os produtores e devem proporcionar uma relação custo benefício bastante favorável a quem utilizá-las. Por outro lado, é imprescindível que o produtor conheça com detalhes a performance das novas cultivares que pretende plantar, avaliando suas vantagens e limitações, objetivando minimizar ou até eliminar o efeito caixa de surpresa no encerramento da sua safra”, afirmou Missio.

**Outros Fatores** - A presidente, também destaca fatores importantes que podem interferir na qua-

lidade. “Além da escolha da semente o produtor deve ter outros cuidados, como controle de pragas que não se limitam ao bicudo, temos forte pressão de pulgão e mosca branca que se não controlados de forma eficiente irão prejudicar diretamente na qualidade do nosso algodão. O valor comercial e a credibilidade da região caem em função disto também. A boa credibilidade do algodão baiano, principalmente devido à excelente qualidade e entrega dos contratos, foi conquistada ao longo de vários anos e com muito empenho dos produtores, técnicos, corretores e tradings. Não podemos perder isto por estarmos desatentos às características já citadas”, destaca Isabel. ■

# Abapa promove treinamento de Tecnologia de Pulverização Aérea



Considerado um sistema de grande eficiência e alta velocidade durante a aplicação, a 'Tecnologia de Pulverização Aérea' foi tema do treinamento, promovido pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), em parceria da Embraer, Syngenta e a Aiba, que contou com a participação de cerca de 70 profissionais da área, especialmente engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas, nos dias 28 e 29 de julho, no Centro de Treinamento da Abapa, em Luís Eduardo Magalhães.

"Esse é o segundo treinamento de pulverização aérea que ministraremos em parceria com a Syngenta. Queremos proporcionar cada vez mais capacitações que tragam conhecimentos práticos e teóricos para as atividades agrícolas. Hoje todos os setores sofrem com a carência de mão de obra especializada, e o programa de treinamentos da Abapa vem ao encontro das necessidades dos associados em buscar trazer cada vez mais tecnologia para o campo", disse a presidente da Abapa, Isabel da Cunha.

Dentre as vantagens da pulverização aérea, o engenheiro agrônomo, Yasuko Ozeki, destacou a velocidade de operação, podendo fazer até 400ha por horas de voo, a depender do avião; a eficiência, principalmente em época chuvosa, quando é impossível transitar com o trator no meio da lavoura; e redução de perdas, uma vez que "as máquinas terrestres, sempre provocam danos por pisoteamento, gerando uma perda estimada de grãos, de 4 a 5 sacas por hectare, e de algodão

de 1 a 2@/ha. Mas temos que fazer uma operação adequada e segura, levando em consideração todas as questões de segurança", alerta o engenheiro.

**Segurança** - Para uma aplicação com segurança, Ozeki alerta sobre a importância de certos cuidados, antes e durante a operação. "Muitas aplicações têm sido feitas com partículas de tamanhos muito pequenas, esse é um dos grandes problemas. Para uma aplicação segura, durante a operação, a recomendação é aumentar o tamanho da gota, evitando deslocamento das partículas para grandes distâncias. Custa mais caro, mas é necessário para que se tenha qualidade e segurança durante o processo", disse o engenheiro.

Durante o treinamento, os participantes puderam conhecer, os princípios básicos da pulverização aérea; causa e controle de deriva; calibragem de aeronaves; influência das condições meteorológicas; legisla-



Com uma carga horária de 16h, o treinamento foi dividido entre aulas práticas e teóricas

ção; segurança na operação; avaliação do equipamento; testes de cobertura com cartões sensíveis à água; e análise e avaliação dos resultados. Para o coordenador técnico da JCC, Jonoel Pereira, "o treinamento aprimora o conhecimento, trazendo melhorias e maior segurança, tanto na aplicação, quanto em todo o processo de operação", disse.

O operador de pulverização terrestre no Grupo Mizote, Diogo Miranda, que participou pela primeira

vez de um treinamento com esse tema, diz que só tinha conhecimento mais aprofundado sobre a aplicação terrestre. "O que eu aprendi foram coisas novas, com certeza irão fazer muita diferença no meu cotidiano no campo", ressaltou Diogo.

O curso teve uma carga horária de 16h, dividida em aulas teóricas e práticas. As aulas práticas aconteceram no dia 29, no Hangar Lauck. O treinamento também contou com recursos provenientes do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). ■



# Produtores da Bahia recebem certificados do Programa ABR

A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), realizou, no dia 07 de agosto, a cerimônia de entrega de certificados aos produtores participantes do Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), safra 2013/14. Implantado pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). Na Bahia, o programa é coordenado pela Abapa, com o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), visando unificar o protocolo de certificação de sustentabilidade na produção de algodão no Brasil.

Com aumento de 83%, a Bahia é destaque no programa, dando um salto de 18 fazendas certificadas na safra 2012/2013, para 33 na safra atual. Destas, 26 fizeram a opção pelo licenciamento da Better Cotton Initiative (BCI), representando uma área de 108 mil hectares, que corresponde a 35% da área de algodão na Bahia.

“Ficamos muito satisfeitos em ver o número crescente das adesões e certificações. Isso mostra que o trabalho que fizemos em parceria com a Abrapa está surtindo efeito, e atingindo os resultados almejados. Temos a certeza de que, junto ao produtor melhoraremos a cada dia, procurando alcançar, o objetivo de auxiliar os cotonicultores a se tornarem modelos



A cerimônia de certificação aconteceu no auditório da Abapa

de sustentabilidade, nos três pilares: social, ambiental e econômico”, disse a presidente da Abapa, Isabel da Cunha.

O gestor de sustentabilidade da Abrapa, Denilson Galberto, ressaltou os benefícios do programa. “O ABR traz para o produtor, visibilidade de mercado e mostra que ele está atingindo um excelente nível de produ-

ção, não só nas características técnicas e agrônomicas do algodão, que a Bahia já conseguiu ser referência, mas, agregado a isso, sendo produzido de forma ambiental e socialmente correta, e hoje esses aspectos são bem importantes e levado em consideração no mercado”, destacou Galberto.

Para o diretor da Abapa, Celito Missio, que também teve a sua fazenda certificada, o “ABR é um atestado de que a propriedade está dentro da legalidade, da justiça com os colaboradores e com o meio ambiente”, enfatizou. Recebendo sua primeira certificação, o produtor Douglas Orth, falou do programa ABR como um reconhecimento do trabalho realizado. “O certificado ABR reitera o bom trabalho que tem sido feito, mostra que o algodão produzido na nossa fazenda, os nossos processos de produção e fabricação desse algodão, estão de acordo com os padrões exigidos, principalmente no quesito trabalhista e ambiental”, disse Douglas.

O coordenador de sustentabilidade da Abapa, Maurício Lopes, falou

do crescente número de certificação pelo ABR e licenciamento pela BCI. “O programa está ganhando espaço, houve crescimento no número de adesão para esta safra, e a tendência é aumentar a cada ano. Sabemos que a Bahia tem condições de crescer muito mais, e junto com a Abrapa, vamos trabalhar para que isso aconteça”, destacou Maurício.

**Certificações** – A certificação do programa ABR é feita em duas partes. Inicialmente, é realizada uma verificação interna pelas equipes de sustentabilidade das associações estaduais, que observam a conformidade das propriedades com a lista de requisitos do programa. Os técnicos vão até as fazendas para uma avaliação e orientação sobre como corrigir os possíveis problemas. Após a verificação interna e a correção das não conformidades, é o momento da verificação de terceira parte, por certificadoras independentes. Na Bahia, nesta safra 2013/2014 a empresa contratada para realizar a auditoria independente foi a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). ■



Coordenador de Sustentabilidade da Abapa, Maurício Lopes

# ALGODÃO SEM



Lavoura de algodão atacada pelo bicudo no oeste da Bahia na safra 2013/14



Lavoura de algodão safra 2013/14 no oeste da Bahia



O Programa Fitossanitário da Abapa realiza diversas ações, entre elas o Manejo Integrado de Pragas (MP)

A cultura do algodão é de grande expressão socioeconômica para os setores primário e secundário do Brasil. Todavia, as pragas constituem-se como um dos fatores limitantes para sua exploração, caso não sejam tomadas medidas eficientes de controle. Nesse sentido o Programa Fitossanitário da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), tem desenvolvido e difundido ações com o objetivo de reduzir o

nível populacional de pragas e doenças, matendo-o abaixo de danos econômicos.

Uma das principais pragas que atacam a cultura das plantações do algodão na Bahia, o bicudo-do-algodoeiro foi o responsável por abalar a cotonicultura baiana, que já chegou a plantar mais de 2 milhões de hectares e hoje planta em torno de 320,5 mil/ha. Apesar de todos os esforços empregados pelos produtores, os recorrentes

níveis de infestação mostram que as técnicas de combate podem ser melhoradas. Segundo levantamento do Programa Fitossanitário da Abapa, o bicudo está presente em aproximadamente 80% das propriedades que cultivam algodão na região no oeste e 99% na região sudoeste em todo estado da Bahia, na safra 2013/14.

A questão do bicudo tem sido levantada, pois tem levado o cotonicultor a elevar o número de

aplicações, provocando um aumento no custo de produção e consequentemente colocando a próxima safra em risco de redução de produção e produtividade. Para a presidente da Abapa, Isabel da Cunha, a convivência com o bicudo-do-algodoeiro nas lavouras de algodão está ficando cada vez mais insustentável. “Como aconteceu no passado, estamos vendo o problema se repetir, tanto no estado da Bahia, como em outros estados que cultivam o algodão. As sucessivas aplicações de inseticidas para o controle do bicudo elevam os custos de produção, notando-se que nesta safra, algumas propriedades tiveram que fazer muitas intervenções químicas específicas para o controle da praga, elevando consideravelmente o custo de produção”, disse Isabel.

As perdas médias registradas nos últimos 10 anos podem ser consideradas acima de 250 US\$/ha. Na safra 2012/13 calcula-se que as perdas médias foram acima de 500 US\$/ha. Considerando ainda as perdas indiretas causadas pelo desequilíbrio de pragas que as sucessivas aplicações de produtos têm causado nas lavouras.

## Tigueras de algodão em áreas de rotação

A principal causa das altas infestações do bicudo durante a safra, está ligada à falta de manejo da destruição das soqueiras e tigueras do algodão na safra e entressafra, sejam em áreas de rotação de culturas: soja/algodão, milho/algodão

# PRAGAS



## Abapa intensifica trabalho de controle e desenvolve ações para diminuição dos índices de pragas e doenças

ou algodão sobre algodão.

Para o diretor da Abapa, Celito Missio, não existe outro caminho que viabilize o controle racional e eficiente do bicudo, que não passe pela adoção das medidas preventivas. “Todos nós sabemos que o bicudo não se multiplica se não encontrar uma planta de algodão em fase de frutificação, pois ele só nasce no interior de um botão floral ou de uma maçã jovem ainda tenra. Aí está a chave de tudo. Não podemos permitir a existência

de plantas de algodão fora da lavoura de algodão. Todas as medidas são importantes, mas onde mais estamos errando é no controle de tiguerras nas áreas de rotação com soja e milho, o que demanda mais planejamento e pontualidade nas intervenções”, alertou Celito.

“O compromisso e a responsabilidade com as boas práticas de cada um de nós e com os métodos corretos para eliminação dos restos culturais, conseqüentemente irão diminuir a flutuação populacional do bicudo e de outras pragas, minimizando os riscos da perda da cultura por esses motivos”, disse a presidente Isabel.

Segundo a Portaria nº148 de 29 de agosto de 2014, foi prorrogado

para o dia 20 de setembro, a data limite para arranquio das soqueiras de algodão da safra 2013/2014.

### Ações do Programa Fitossanitário da Abapa

Com uma equipe técnica composta atualmente por um engenheiro agrônomo e 14 técnicos agrícolas, o programa atua no oeste, atendendo 169 propriedades, 91 produtores em 15 núcleos divididos em 10 municípios. Já no sudoeste, o programa atende 807 produtores, em três núcleos divididos em 16 municípios.

“Temos uma equipe completa e capacitada para monitorar semanalmente todas as áreas de algodão e rotação de cultura. Durante todo

o ano, realizamos diversas ações em apoio ao cotonicultor, como: visitas às áreas produtoras, reuniões de orientação, suporte técnico para as fazendas e levantamento e análise dos dados da cultura do algodão, entre outras atividades”, disse o coordenador do Programa, Antonio Carlos Santos, que chama a atenção para a importância do monitoramento e controle das pragas, para minimizar custos de aplicação e manter a sustentabilidade dos setores produtivos.

“Não podemos permitir a existência de plantas de algodão fora da lavoura de algodão.”

**Celito Missio**

## Programa Fitossanitário da Abapa



OESTE

### OESTE DA BAHIA

01

Engenheiro Agrônomo (Coordenador)

14

Técnicos Agrícolas

### ATUAÇÃO

91

Produtores

15

Núcleos

10

Municípios

14

Veículos

69

Algodoeiras

169

Propriedades



SUDOESTE

### SUDOESTE DA BAHIA

01

Engenheiro Agrônomo

02

Técnicos Agrícolas

### ATUAÇÃO

807

Produtores

03

Núcleos

16

Municípios

03

Veículos

11

Algodoeiras

818

Propriedades

# Reuniões com produtores nos núcleos

Dentre as ações do Programa Fitossanitário da Abapa, está o apoio ao Programa Fitossanitário da Bahia, criado em 2013, por conta das perdas econômicas estimadas em R\$ 2 bilhões, na safra 2012/2013, com o advento da propagação da praga Helicoverpa.

Com o objetivo de apresentar as novas determinações do Programa Fitossanitário da Bahia, para a safra 2014/15, mais de 350 pessoas, participaram, entre os dias 08 a 29 de agosto, das reuniões realizadas pela Abapa, Aiba e Fundação Bahia nos núcleos de Cascudeiro, Rosário, Roda Velha, Luís Eduardo Magalhães, Placas, Coaceral, Novo Horizonte, Garganta, Bela Vista e Barreiras. Durante as reuniões nas comunidades foram apresentadas as mudanças e melhorias para a próxima safra, que além da Helicoverpa e

do bicudo-do-algodoeiro inclui outras pragas com maior ocorrência no oeste da Bahia, como a spodoptera, falsa-medideira, mosca-branca e estratégias para monitoramento de pragas.

Durante as reuniões, o coordenador do Programa Fitossanitário da Abapa, Antonio Carlos Santos, chamou a atenção para a importância do monitoramento e controle das pragas, para minimizar custos de aplicação e manter a sustentabilidade dos setores produtivos. "A região já sofreu muitos prejuízos com o bicudo-do-algodoeiro em décadas passadas e com o advento de outras pragas e doenças. O Programa Fitossanitário da Abapa tem monitorado, além do bicudo e da Helicoverpa, outras pragas e doenças das principais culturas do oeste e sudoeste da Bahia", disse o coordenador. Para a safra 2014/15, o Programa

mantém sua base em quatro tipos de controle: cultural, biológico, químico e OGM. São indispensáveis a manutenção do vazio sanitário; o uso de calendários de plantio e tabelas de seletividade; monitoramento de pragas; uso racional de inseticidas e refúgio estruturado.

Para o vice-presidente da Aiba, Celestino Zanella, o problema das pragas nas lavouras é uma realidade e todos precisam se envolver para tentar amenizar a situação. "As entidades

como Aiba e Abapa, têm se empenhado com várias ações e o Programa Fitossanitário faz parte dessas, porém temos outras frentes atuando nas áreas ambiental, infraestrutura, social, enfim, as entidades têm uma atuação muito grande na agricultura da região, e contamos com o envolvimento de todos os produtores", ressaltou Zanella.

Na oportunidade foram distribuídas a nova edição da Cartilha do Programa Fitossanitário reunindo as últimas determinações. ■



Reunião do Programa Fitossanitário da Bahia no núcleo de Roda Velha

## Programa Fitossanitário da Bahia

O Programa Fitossanitário da Bahia é realizado pela Aiba, Abapa e Fundação BA, em parceria com Adab, Aeab, Agrolem, Uneb e Embrapa, com apoio do Iba e Fundeagro. Ele possui recomendações e orientações de manejo de pragas e doenças com o objetivo de reduzir os impactos provocados por estes na atual safra. Baseado no manejo integrado de pragas (MIP), o Programa Fitossanitário é desenvolvido de maneira coletiva, com ações dentro e fora da porteira.

Depois de inúmeras reuniões entre produtores, agrônomos, pesquisadores e entidades regionais de classe, o Programa foi atualizado para a safra 2014/15 e apresentado, em sua nova versão, pela primeira vez, na Bahia Farm Show 2014.

A Helicoverpa não é mais a única praga de importância nos cultivos regionais, uma vez que já foi registrada também a incidência de mosca-branca, bicudo do algodoeiro, falsa medideira, lagarta do cartucho, entre tantas outras. Considerando isso, o Programa Fitossanitário apresenta estratégias de manejo de pragas e doenças baseadas em quatro pilares:

### CONTROLE CULTURAL

Preconiza a delimitação do vazio sanitário, com calendário de plantios definidos, destruição de tigueras/soqueiras e monitoramento das pragas.

Em relação ao vazio sanitário, a recomendação é para que ocorra um período definido com baixa oferta de alimentos às pragas. Para o caso da soja e algodão, é preciso respeitar a legislação vigente, sendo respectivamente plantios após 15 de outubro e destruição de soqueira até 31 de agosto.

A destruição de soqueiras em todos os momentos (entressafra e durante os cultivos) é fundamental para evitar a proliferação de pragas, sobretudo do bicudo do algodoeiro.

### CONTROLE BIOLÓGICO

Preconiza o uso de inseticidas ou agentes biológicos, produtos estes a base de baculovírus, Bacillus thuringiensis (BTs), Trichogramma (vespinhas) e fungos entomopatogênicos.

### CONTROLE QUÍMICO

Preconiza-se o uso racional, visando reduzir riscos com resistências das pragas. Para isso, há tabelas de recomendações para uma calendarização de produtos. Por outro lado, os inimigos naturais das pragas que estão na lavoura precisam ser preservados, razão esta da necessidade em usar inseticidas seletivos, conforme Tabela de Seletividade.

### CONTROLE DE OGMs

A formação do refúgio estruturado, respeitando as distâncias (máximo de 800m entre lavouras BT e não BT) e os percentuais recomendados (20% para algodão e milho; 50% para soja), tem como objetivo a preservação das tecnologias BTs (cultivares resistentes a insetos).

Vale lembrar que o monitoramento de todas as pragas é fundamental para acompanhar o que está acontecendo na lavoura. Para um trabalho eficiente, recomenda-se a presença de um monitor para cada 1.500 ha na soja e milho, e um para cada 500 ha no algodão.

Mais detalhes poderão ser analisados na cartilha do programa disponível nas entidades ou nos sites destas, além de consultar os profissionais envolvidos na elaboração do mesmo.

VERSÃO ONLINE:

www.  
**abapa**  
.com.br





# ADAB atualiza a legislação de transporte de capulhos, sementes e caroços de algodão em território baiano

Foi publicada no Diário Oficial da União do último sábado (30), a nova portaria de transporte de capulhos, sementes e caroços de algodão a granel no Estado da Bahia. Diante do problema causado por plantas de algodão que crescem nas margens das rodovias constituindo potenciais focos de pragas, decorrentes do derramamento de sementes e sua posterior germinação, a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), vinculada à Secretaria da Agricultura, atualizou a portaria de transporte de algodão com a finalidade de prevenir o estabelecimento de plantas voluntárias (tigueras) nas áreas de servidão das rodovias, minimizando o risco de focos, principalmente do Bicudo do Algodoeiro.

A portaria proíbe, principalmente, o transporte de capulhos, sementes e caroços de algodão a granel em veículos que não estejam totalmente vedados, para evitar que o conteúdo de sua carga caia nas vias públicas ou nas rodovias. Para isso, o coordenador do Projeto Fitossanitário do Algodão da ADAB, Urbano Cardoso, explica que a responsabilidade do acondicionamento é do transportador, do proprietário e/ou do estabelecimento de origem. "O veículo que estiver transitando em desacordo com a exigência, e for parado pela fiscalização da Adab,

terá a carga retida e só será liberada após reparo da lona ou do material de vedação", completa o engenheiro agrônomo e fiscal estadual agropecuário.

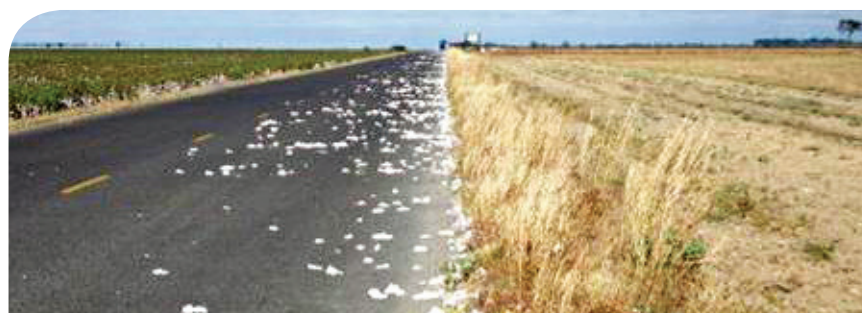
Os caroços, sementes e capulhos do algodão caem dos caminhões e se tornam a fonte do problema para a produção, seja ela do pequeno, médio ou grande produtor. Por isso, o diretor de Defesa Sanitária Vegetal, Armando Sá, esclarece que vai realizar um trabalho mais incisivo de fiscalização nos postos fixos e móveis, além de educação sanitária, na busca pela conscientização dos transportadores e das algodoceiras, usinas beneficiadoras, a fim de tentar amenizar o agente causador. "A medida se tornou necessária pela situação que se agravou no último ano. As plantas se desenvolveram com força total, o que causou preocupação por parte dos produtores e empresários, da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e do órgão de Defesa Agropecuária", disse o diretor.

Esta nova portaria foi consequência da reunião realizada no dia 17 de março, na sede da ADAB em Salvador, quando a questão foi debatida pela diretoria da Agência e o setor produtivo. ■

Ascom Adab



Transporte inadequado de caroço de algodão



Algodão em capulho nas margens das rodovias

## Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – ADAB

### PORTARIAS

#### PORTARIA Nº 138 de 29 de agosto de 2014.

Dispõe sobre o transporte de capulhos, sementes e caroços de algodão a granel no Estado da Bahia, e dá outras providências correlatas.

O DIRETOR GERAL DA AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA DA BAHIA - ADAB, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem os arts. 1º da Lei nº 7.439, de 18/01/99, e 23º, I, b do Regimento, aprovado pelo Decreto nº 9.023, de 15/03/04, considerando:

- o que estabelece o Regulamento aprovado pelo Decreto 11.414, de 27 de janeiro de 2009, que dispõe sobre a Defesa Sanitária Vegetal no território de Estado da Bahia;

- que plantas voluntárias de algodão, ou tigueras, estabelecidas nas faixas de servidão das rodovias federais, estaduais e municipais, ocasionadas pela derrama de cargas de capulhos, sementes e caroços a granel e sua consequente germinação, constituem focos potenciais de multiplicação de pragas, principalmente do Bicudo (*Anthonomus grandis*), considerada a principal praga do algodoeiro;

- que a realização do transporte de capulhos, sementes e caroços de algodão a granel em condições não compatíveis com as leis vigentes comprometem a eficácia das medidas fitossanitárias e da sustentabilidade da cultura;

- que a ADAB, vem desenvolvendo ações sistemáticas para prevenir e controlar as pragas nas áreas de produção de algodão do território baiano.

#### RESOLVE:

Art. 1º - Proibir o trânsito de capulhos, sementes e caroços de algodão a granel em veículo que não estejam totalmente vedados, para evitar que o conteúdo de sua carga caia nas vias públicas ou nas rodovias, durante o transporte.

§ 1º - A responsabilidade do acondicionamento correto dos produtos mencionados no artigo 1º é do transportador, do proprietário e/ou do estabelecimento de origem dos produtos, sob pena de multa;

§ 2º - Para atender ao preceituado no caput e sendo necessário, deverá às custas do proprietário, do transportador ou do estabelecimento de origem, ser refeita a vedação de toda a carga, sob pena de ter a carga retida.

Art. 2º - O veículo que estiver transitando em desacordo com o mencionado no artigo 1º, só terá a carga liberada, após

reparar a lona ou o material de vedação, de forma a evitar derrame nas vias públicas ou nas rodovias, durante o transporte.

Art. 3º - A fiscalização do trânsito para cumprimento dessa Portaria será realizada tanto nos postos fixos, quanto nas barreiras móveis.

Art. 4º Fica revogada a Portaria nº 289/2011.

Art. 5º Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação.

Paulo Emílio Torres - Diretor Geral

#### PORTARIA Nº 148 de 29 de agosto de 2014.

Dispõe, em caráter excepcional, a data limite para o arranquio das soqueiras de algodão na safra 2013/2014.

O DIRETOR GERAL DA AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA DA BAHIA - ADAB, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem os arts. 1º da Lei nº 7.439, de 18/01/99, e 23º, I, b do Regimento, aprovado pelo Decreto nº 9.023, de 15/03/04, considerando:

- o pleito da Associação Baiana dos Produtores de Algodão – ABAPA, que representa todos os cotonicultores do setor produtivo;

- a recomendação da Comissão Técnica Regional/Oeste, envolvendo os segmentos públicos e privados;

- o parecer técnico da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Barreiras – AEAB;

- o parecer técnico da KASUYA Consultoria Agrônoma - Soluções em Tecnologia Agrícola;

#### Resolve:

Art. 1º - Prorrogar, em caráter excepcional, para o dia 20 de setembro do corrente ano, a data limite para arranquio das soqueiras de algodão da safra 2013/2014, devendo ser obedecido o período de 60 (sessenta) dias sem esta cultura e nem plantas voluntárias no campo, conforme prevê a Instrução Normativa nº 44/2008 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA;

Art. 2º - Permanecem inalteradas, as condições previstas na Portaria ADAB nº 174/04;

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Paulo Emílio Torres - Diretor Geral

# Abapa participa de visita do ministro da Agricultura à região oeste da Bahia



No dia 19 de agosto, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller, acompanhado com os representantes de entidades, como a Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa), Associação dos Irrigantes e Agricultores da Bahia (Aiba) e Sindicatos de Produtores Rurais, visitou o oeste baiano para conhecer as potencialidades agrícolas da região, em especial as plantações de algodão.

“A região oeste tem se destacado na produção de algodão e de grãos, é importante que os representantes do poder público federal acompanhem de perto esse desenvolvimento e conheçam as necessidades do setor produtivo. Nessa visita foi repassado ao ministro uma lista de demanda da região. Assim, esperamos resultados positivos”, disse a presidente da Abapa, Isabel da Cunha.

Além de acompanhar a colheita de algodão na região, na Fazenda Warpol do Grupo Busato, em Roda Velha, distrito do município de São Desidério, o ministro participou de uma cerimônia no auditório do Senar em Luís Eduardo Magalhães, onde falou aos produtores rurais. “Esta é uma região muito promissora. A qualidade, o crescimento da produção e o grande desenvolvimento na tecnologia agrícola impressionam. É um exemplo de gestão técnica e ambiental da propriedade rural”, disse Geller.

O ministro enfatizou sobre a necessidade de um avanço em relação à Legislação Trabalhista no Brasil. “O Ministério da Agricultura, irá trabalhar para que a nova legislação trabalhista avance. Não é possível aplicar uma legislação urbana no campo. O campo tem suas peculiaridades, depende do tempo, do clima, e de outros fa-



João Carlos Jacobsen, Neri Geller e Isabel da Cunha

tores, tanto para plantar, quanto para colher, e esses momentos não esperam. O ministério está se posicionando para quebrar a resistência e fazer com que essa nova legislação efetivamente aconteça”, enfatizou o ministro.

Participaram da visita a presidente da Abapa, Isabel da Cunha, o vice-presidente da Abrapa e di-

retor da Abapa, João Carlos Jacobsen, o presidente da Aiba, Júlio César Busato, o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras, Moisés Schmidt, o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães, Vanir Kölln, a vice-presidente da Fundação Bahia, Zirlene Zuttion, o deputado federal Oziel Oliveira, dentre outras autoridades. ■

# Abapa vai à Alemanha e Bélgica conhecer novas tecnologias

A convite da Bayer CropScience, a presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), juntamente com a diretoria da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), presidentes das associadas estaduais e membros do GT de Tecnologia participaram, entre os dias 10 e 16 de agosto de uma viagem à Alemanha e Bélgica para troca de informações e conhecimento de novas tecnologias.

A viagem teve dois destinos principais: Gent (Bélgica) e Monheim (Alemanha). Em Gent, onde está um dos maiores centros de pesquisa em biotecnologia da Bayer CropScience, o

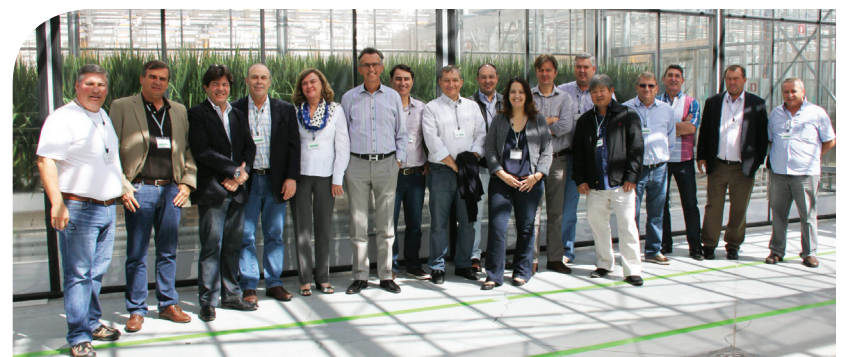
grupo pode conhecer um pouco das atividades voltadas para pesquisas e desenvolvimentos de novas tecnologias (Traits), além de diversos e longos trabalhos de regulamentação e aprovação para comercialização da tecnologia. “Constantemente surgem novas variedades e novas tecnologias para o campo. Conhecer o processo de trabalho e pesquisa desenvolvido por essas empresas é sempre importante, até para visualizarmos as novidades que teremos disponível no mercado”, disse a presidente da Abapa, Isabel da Cunha.

Em Monheim, sede global da empresa, as atividades iniciaram com um café da manhã com os líderes globais de

estratégia da Bayer CropScience. Matthias Kremer, Head Global de Estratégia, agradeceu a presença e a oportunidade de conversar com os produtores. Também lembrou a parceria e confiança dos produtores em usar produtos da Bayer. Na oportunidade, o presidente da Abrapa, Gilson Pinesso, aproveitou a oportunidade para expressar as necessidades e desafios da cotonicultura brasileira. “Temos muito a crescer e contamos com vocês para nos auxiliarem a vencer nossos desafios”, disse.

A comitiva visitou laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de formu-

lações, tratamento de sementes, inseticidas, fungicidas e herbicidas. “Para nós, da Bayer, a viagem foi uma grande oportunidade para demonstrar aos produtores brasileiros o quanto a empresa tem investido e continuará investindo em novas variedades, tecnologias (traits) e produtos para proteção de cultivo que atendam às necessidades dos produtores. Sem dúvida, a viagem confirmou que a parceria entre a Abrapa e Bayer tem muito a contribuir para a cotonicultura brasileira.” Warley Palota, Gerente de Negócio de Algodão de Seeds da Bayer CropScience. ■



Comitiva visitou laboratórios de pesquisa e desenvolvimento da Bayer

# Clube da Fibrã: Produtores debatem desafios e soluções para o setor da cotonicultura



Diretor da Abapa, João Carlos Jacobsen participou do debate "Bicudo: O Velho Inimigo Voltou"

Ações para supressão do bicudo, perspectivas políticas e econômicas do Brasil e o agronegócio brasileiro sob a ótica do setor financeiro foram os temas abordados pelos especialistas no segmento durante o 20º Clube da Fibrã. O evento promovido pela FMC Agricultural Solutions, com o apoio da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), foi realizado de 27 a 30 de agosto, no Hotel Hilton, em Buenos Aires (Argentina). Participaram do evento, os principais cotonicultores brasileiros, entre eles representantes da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), onde debateram sobre o futuro do setor.

Um dos destaques foi a crescente pressão do bicudo-do-algodoeiro nas lavouras. Com o tema "Bicudo: O Velho Inimigo Voltou", o gerente de marketing da FMC, Luciano Zanotto, mediou o debate entre o vice-presidente da Abrapa e diretor da Abapa, João Carlos Jacobsen, o representante da Fibrã Consultoria Wanderley Oishi, o representante do Grupo BDM-MT, Sérgio de Marco e o produtor da

Bahia e Goiás, Paulo Shimohira, que discutiram o problema dessa praga na cotonicultura e apresentaram soluções para tratar o problema. Também foi feito um panorama do passado, presente e futuro dos Bicudos na cultura do algodão. "Estes eventos sempre nos proporcionam trocas de informação e experiências, cada um em sua real situação", disse a presidente da Abapa, Isabel da Cunha.

O 20º Clube da Fibrã também foi marcado por dupla comemoração, os 40 anos da FMC no Brasil e os 15 anos da Abrapa. "Além de celebrarmos nossos 40 anos com os produtores rurais que fazem parte da nossa história, queremos também parabenizar e comemorar com a Abrapa por esses anos de luta em prol do setor e agradecer pela parceria, pois comprovamos os resultados nos campos brasileiros", destaca o Geral de Negócios Brasil FMC, Walter Costa.

O presidente da FMC Corporation América Latina, Antonio Carlos Zem, destacou a importância da realização do evento. "Reunir os



Presidente da Abrapa, Gilson Pinesso e a presidente da Abapa, Isabel da Cunha



O presidente da Aiba, Júlio César Busato, presidente da FMC Corporation América Latina, Antonio Carlos Zem, vice-presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen, a presidente da Abapa, Isabel da Cunha, vice-presidente da Aiba, Celestino Zanella, e o diretor da Fundação Bahia, Clóvis Ceolin

principais especialistas para abordarmos o futuro do setor e trocar experiências com os produtores para entender cada vez mais as demandas no campo e atendê-los com conveniência é essencial para continuarmos com o crescimento exponencial e sustentável da FMC

e do agronegócio brasileiro. Esse evento é o vigésimo que realizamos e queremos inovar cada vez mais com informações para contribuir com o produtor nos seus negócios e investimentos nas lavouras", comenta Zem. ■

Com informações da Abrapa

## Abapa participa da do Anea Cotton Dinner

Foi em clima tropical e de descontração que aconteceu última edição do ANEA Cotton Dinner, entre os dias 25 e 27 de julho deste ano. A décima terceira edição do evento reuniu mais de 70 empresas participantes no Tropical Manaus Ecoresort, hotel localizado ao pé da Floresta Amazônica, com 250 convidados presentes, entre

eles, autoridades políticas, traders, corretoras, produtores, associações e exportadores. A Abapa foi representada pelo vice-presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Luiz Carlos Bergamaschi, o diretor, João Carlos Jacobsen e o diretor executivo da Abapa, Lidervan Moraes, entre outros que fazem parte da cadeia de

algodão como um todo.

A proposta do evento neste ano, além do habitual networking entre os convidados e apresentação de novidades de mercado nas palestras sobre o novo contrato mundial de algodão e mercado, era imergir o participante na cultura local de Manaus, cidade sede do evento. Para tal, fizeram parte da agenda passeios para conhecer car-

tões postais da cidade como o Teatro Municipal – local onde foi realizado o coquetel de abertura - e o Encontro das Águas.

Foi com uma apresentação de Parintins que os convidados tiveram o prazer de desfrutar do tradicional jantar de encerramento, além da premiação dos vencedores do torneio de golfe. ■

Com informações da Ascom Anea

[www.abapa.com.br](http://www.abapa.com.br)

# CALENDÁRIO DE CURSOS

Realização: ABAPA  
Apoio: IBA

**Programa de Desenvolvimento em gestão do agronegócio**  
**Instituição de ensino: Fundação Getúlio Vargas**

**Horário das aulas:** SEX - 15h às 22h15 SÁB - 08h às 12h45 / 13h45 às 18h DOM - 08h às 12h45  
**Informações:** (77) 3614-9000 | E-mail: projetos1@abapa.com.br | www.abapa.com.br

MÊS	DIAS DA SEMANA			CURSOS
	SEX	SÁB	DOM	
Setembro	12	13	14	Financiamento do Agronegócio - 24h/a
	19	20	21	Gestão Estratégica - 24h/a
Outubro	17	18	19	Gestão de Pessoas - 24h/a
Novembro	07	08	09	Contabilidade e Custos - 24h/a
	28	29	30	Comercialização: Mercados e Contratos - 24h/a

**Centro de Treinamento da Abapa**  
**Entidade de ensino: Senai**

Realização: ABAPA e Agrosul - John Deere  
Apoio: IBA

**Informações:** (77) 8825-6078 | ct@abapa.com.br | www.abapa.com.br

**SETEMBRO e OUTUBRO**

Curso	Data	Local
Plantadeira	01 a 05/09	Concessionário - Rosário
Plantadeira	08 a 12/09	Concessionário - Roda Velha
A.M.S - Básico - JD	15 a 17/09	Centro de Treinamento - LEM
Pulverizador Agrícola	22 a 26/09	Concessionário - Rosário
Pulverizador Agrícola	29/09 a 03/10	Centro de Treinamento - LEM
Pulverizador Agrícola	06 a 10/10	Concessionário - Roda Velha
Trator Agrícola 8R	13 a 17/10	Centro de Treinamento - LEM
Plantadeira	20 a 24/10	Centro de Treinamento - LEM
Pulverizador Agrícola	27 a 31/10	Concessionário - Rosário

Realização: ABAPA  
Apoio: IBA

**Qualificação do Profissional Rural da cotonicultura nas áreas de Segurança do Trabalho e Novas Tecnologias**  
**Entidade de ensino: Sindicato dos Produtores Rurais de LEM**

**Horário das aulas:** 13h às 21h **Inscrições:** (77) 3628-2777 **E-mail:** marissi.srlemba@gamil.com  
**Informações:** (77) 3614-9000 | **E-mail:** projetos1@abapa.com.br | www.abapa.com.br

**SETEMBRO e OUTUBRO**

Treinamentos	Data	Local
Aplicação de Agrotóxico NR 31 – 24h/a	15 a 17/09	Sindicato LEM
Aplicação de Agrotóxico NR 31 – 24h/a	22 a 24/09	Abapa Rosário
<b>NR10</b> Segurança em instalações em eletricidade – 40h/a	29/09 a 03/10	Abapa Rosário
<b>NR12</b> Máquinas e Equipamentos – 24h/a	01 a 03/10	Abapa Roda Velha
<b>NR33</b> Segurança em espaços confinados – 40h/a	06 a 10/10	Abapa Roda Velha
<b>NR13</b> Caldeiras e vasos de pressão – 40h/a	13 a 17/10	Sindicato LEM